

PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/planejamento-e-gestao-em-saude-da-mulher-2/54>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sannya Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Planejamento e gestão em saúde da mulher [livro eletrônico] : 2 volume / organizadores Iara Nadine Vieira da Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho, Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI : SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-40-2

1. Artigos científicos - Coletâneas
2. Ginecologia 3. Maternidade 4. Mulheres - Saúde mental 5. Multidisciplinaridade 6. Saúde da mulher 7. Saúde pública I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz. II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota, Lennara Pereira.

24-221959

CDD-613.04244

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde da mulher : Medicina 613.04244

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253



10.56161/sci.ed.20240815



978-65-85376-40-2



SCISAUDE

Teresina – PI – Brasil

scienceesaude@hotmail.com

www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o eBook " PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE DA MULHER 2", uma obra essencial para todas as mulheres que desejam entender melhor o funcionamento do seu corpo, cuidar da saúde e viver de forma plena e equilibrada.

Este eBook foi cuidadosamente elaborado para oferecer informações acessíveis e baseadas em evidências científicas, cobrindo temas fundamentais para a saúde feminina em todas as fases da vida. Desde a puberdade até a menopausa, passando pela maternidade e os desafios do envelhecimento, nosso eBook aborda com profundidade e clareza os principais aspectos da saúde da mulher.

Questões como saúde reprodutiva, prevenção de doenças, bem-estar mental e emocional, nutrição, exercícios físicos e cuidados preventivos são tratados de forma abrangente, permitindo que você tome decisões informadas sobre sua saúde. Além disso, o eBook oferece dicas práticas e orientações que podem ser facilmente integradas ao seu dia a dia, ajudando você a adotar hábitos saudáveis e prevenir problemas futuros.

Queremos empoderar as mulheres com conhecimento, promovendo uma vida mais saudável e feliz. Este eBook é indicado tanto para mulheres que desejam cuidar melhor de si mesmas quanto para profissionais da saúde que buscam aprofundar seus conhecimentos sobre o universo feminino. Com uma linguagem clara e objetiva, ele se torna uma leitura indispensável para quem se preocupa com o bem-estar e a qualidade de vida.

Boa Leitura!!!



Sumário

CAPÍTULO 1.....	13
A EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DO ABORTO RECORRENTE	13
10.56161/sci.ed.20240815c1	13
CAPÍTULO 2.....	25
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO DO HPV PARA PREVENIR O CÂNCER CERVICAL.....	25
10.56161/sci.ed.20240815c2	25
CAPÍTULO 3.....	32
A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES.....	32
10.56161/sci.ed.20240815c3	32
CAPÍTULO 4.....	46
SAÚDE DA MULHER TRANSGÊNERO NECESSIDADES ESPECÍFICAS E ACESSIBILIDADE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
10.56161/sci.ed.20240815c4	46
CAPÍTULO 5.....	53
ALEITAMENTO MATERNO EM MULHERES QUE VIVEM COM HTLV: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	53
10.56161/sci.ed.20240815c5	53
CAPÍTULO 6.....	65
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTE PORTADORA DE DOENÇA HIPERTENSIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA MATERNA	65
10.56161/sci.ed.20240815c6	65
CAPÍTULO 7.....	76
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PUERPÉRIO E GRAVIDEZ DE ALTO RISCO NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
10.56161/sci.ed.20240815c7	76
CAPÍTULO 8.....	86
AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO PROVIDA POR ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS POR MEIO DO ESCORE DE BOLOGNA	86
10.56161/sci.ed.20240815c8	86
CAPÍTULO 9.....	98



BENEFÍCIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA A GESTAÇÃO E PARTO.....	98
10.56161/sci.ed.20240815c9	98
CAPÍTULO 10.....	108
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERÍODO INTRAPARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
10.56161/sci.ed.20240815c10	108
CAPÍTULO 11.....	128
CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CONTEÚDO VEICULADO POR PROPAGANDAS E CAMPANHAS DE AMAMENTAÇÃO.....	128
10.56161/sci.ed.20240815c11	128
CAPÍTULO 12.....	142
CUIDADOS NUTRICIONAIS ENVOLVENDO MULHERES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	142
10.56161/sci.ed.20240815c12	142
CAPÍTULO 13.....	153
CUIDADOS NUTRICIONAIS NO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE: ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAR A RECUPERAÇÃO E O BEM-ESTAR.....	153
10.56161/sci.ed.20240815c13	153
CAPÍTULO 14.....	167
ESTRATÉGIAS NO CUIDADO PRÉ-NATAL NA PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	167
10.56161/sci.ed.20240815c14	167
CAPÍTULO 15.....	184
ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA.....	184
10.56161/sci.ed.20240815c15	184
CAPÍTULO 16.....	198
EXPLORAÇÃO E LEVANTAMENTO DOS FATORES DE RISCO PARA NEAR MISS MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	198
10.56161/sci.ed.20240815c16	198
CAPÍTULO 17.....	216
FATORES ASSOCIADOS A DORES MUSCULOESQUELÉTICAS NO PERÍODO GESTACIONAL	216
10.56161/sci.ed.20240815c17	216
CAPÍTULO 18.....	228
FATORES DE RISCO PARA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO RELACIONADA A GRAVIDEZ	228



10.56161/sci.ed.20240815c18	228
CAPÍTULO 19.....	236
RASTREIO DE ANEMIA FALCIFORME NO PRÉ-NATAL EM GESTAÇÕES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA.....	236
10.56161/sci.ed.20240815c19	236
CAPÍTULO 20.....	249
IMPACTOS DA GESTAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	249
10.56161/sci.ed.20240815c20	249
CAPÍTULO 21.....	257
INFLUÊNCIA DA IDADE GESTACIONAL, ÍNDICE DE MASSA E ATIVIDADE FÍSICA NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM GESTANTES	257
10.56161/sci.ed.20240815c21	257
CAPÍTULO 22.....	265
INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO À SAÚDE DA MULHER EM DIFERENTES FASES DA VIDA	265
10.56161/sci.ed.20240815c22	265
CAPÍTULO 23.....	276
INTERCONEXÃO ENTRE HORMÔNIOS FEMININOS E NUTRIÇÃO NA PUBERDADE: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO E SAÚDE DA MULHER..	276
10.56161/sci.ed.20240815c23	276
CAPÍTULO 24.....	289
MATERNIDADE DE ALTO RISCO E O SERVIÇO DE PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	289
10.56161/sci.ed.20240815c24	289
CAPÍTULO 25.....	305
MENOPAUSA: UM ESTUDO ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO.....	305
10.56161/sci.ed.20240815c25	305
CAPÍTULO 26.....	315
NUTRIÇÃO NO MANEJO CLÍNICO DE MULHERES COM HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	315
10.56161/sci.ed.20240815c26	315
CAPÍTULO 27.....	330
O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA	330
10.56161/sci.ed.20240815c27	330
CAPÍTULO 28.....	338



O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA OBSTÉTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	338
10.56161/sci.ed.20240815c28	338
CAPÍTULO 29.....	350
O PAPEL DOS CUIDADOS PRIMÁRIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA - MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA.....	350
10.56161/sci.ed.20240815c29	350
CAPÍTULO 30.....	359
PERCEPÇÃO DE MULHERES SOBRE A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DO PRÉ-NATAL E PARTO	359
10.56161/sci.ed.20240815c30	359
CAPÍTULO 31.....	371
PLANO DE PARTO E SUAS REPERCUSSÕES.....	371
10.56161/sci.ed.20240815c31	371
CAPÍTULO 32.....	384
PRESENÇA DE ACOMPANHANTE NA HORA DO PARTO: UMA REVISÃO DE POLÍTICAS EXISTENTES.....	384
10.56161/sci.ed.20240815c32	384
CAPÍTULO 33.....	394
RELAÇÃO ENTRE FUNÇÃO SEXUAL, DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS, SINTOMATOLOGIA E IMAGEM CORPORAL EM MULHERES CLIMATÉRICAS: ESTUDO TRANSVERSAL.....	394
10.56161/sci.ed.20240815c33	394
CAPÍTULO 34.....	406
REVISÃO NARRATIVA SOBRE OS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES	406
10.56161/sci.ed.20240815c34	406
CAPÍTULO 35.....	417
SEGURANÇA DO PACIENTE NA ÁREA OBSTÉTRICA E MATERNO-INFANTIL	417
10.56161/sci.ed.20240815c35	417
CAPÍTULO 36.....	427
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DIANTE DO CENÁRIO DE DESASTRES AMBIENTAIS E CATÁSTROFES	427
10.56161/sci.ed.20240815c36	427
CAPÍTULO 37.....	438
APLICAÇÕES DA AROMATERAPIA NA SAÚDE DA MULHER: REVISÃO NARRATIVA	438
10.56161/sci.ed.20240815c37	438



CAPÍTULO 38.....	457
O IMPACTO DO COVID-19 NA SAÚDE DA MULHER: COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS E SAÚDE MENTAL.....	457
10.56161/sci.ed.20240815c38	457
CAPÍTULO 39.....	467
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	467
10.56161/sci.ed.20240815c39	467
CAPÍTULO 40.....	486
A CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER E OBSTETRÍCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	486
10.56161/sci.ed.20240815c40	486
CAPÍTULO 41.....	505
DESVENDANDO AS MÁSCARAS DIGITAIS: EFEITOS DO INSTAGRAM NA AUTOESTIMA FEMININA	505
10.56161/sci.ed.20240815c41	505
CAPÍTULO 42.....	518
ALÉM DA DOR: É POSSÍVEL A REDESCOBERTA DA SEXUALIDADE FEMININA APÓS PERDA GESTACIONAL E NEONATAL.....	518
10.56161/sci.ed.20240815c42	518



CAPÍTULO 15

ESTUDOS SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E SAÚDE MENTAL MATERNO-INFANTIL: EXPERIÊNCIA EM LIGA ACADÊMICA

STUDIES ON VIOLENCE AGAINST WOMEN AND MATERNAL AND CHILD MENTAL HEALTH: EXPERIENCE IN ACADEMIC LEAGUE

 [10.56161/sci.ed.20240815c15](https://doi.org/10.56161/sci.ed.20240815c15)

Rita de Cássia da Silva Alves

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
<https://orcid.org/0009-0009-7476-4285>

Fábria Coimbra Ramos

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
<https://orcid.org/0009-0003-4834-8532>

Laura Gabryelle Silva Reis

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
<https://orcid.org/0009-0008-6272-0034>

Lorrany Lima Ribeiro

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
<https://orcid.org/0009-0000-1067-535X>

Simone Oliveira Cunha

Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual do Piauí
<https://orcid.org/0009-0009-1195-5957>

Valéria Raquel Alcantara Barbosa

Doutora em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da
Fundação Oswaldo Cruz - Ensp/Fiocruz; Psicóloga Hospitalar da Nova Maternidade Dona
Evangelina Rosa| SESAPI| Associação Reabilitar.
<https://orcid.org/0000-0002-9281-740X>

Ana Lúcia Omena



Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP;
Psicóloga do Caps Sudeste, Psicanalista; Professora Assistente da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

<https://orcid.org/0009-0003-6196-3580>

Ângela Sousa de Carvalho

Doutorado em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí - UESPI.

<https://orcid.org/0000-0001-6535-5871>

RESUMO

A violência contra a mulher (VCM) consiste em qualquer ato lesivo que cause dano físico, psicológico, sexual ou patrimonial: cuja motivação principal é o gênero. Promover a saúde materno-infantil envolve princípios humanizadores, integradores e resolutivos nas redes de atenção à saúde. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências empreendidas por integrantes de liga acadêmica, no desenvolvimento de estudos teóricos e de atividades práticas de articulação ensino-serviço-extensão sobre violência contra a mulher e saúde mental materno-infantil, no ano de 2023. Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que aborda atividades realizadas pelos integrantes da Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde-mental Materno-infantil (LAVIM), em 2023. No primeiro semestre, as atividades focalizaram o eixo "Violência contra a Mulher", para apreciação sobre aspectos teóricos alusivos à violência familiar; atuação da Psicologia no Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência Esperança Garcia (CREG); Núcleo de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres; violência contra a mulher no Brasil e no município de Teresina/Piauí, considerando os registros documentais da rede assistencial à mulher em situação de violência; percepções de mulheres sobre a violência contra a mulher; violência psicológica. No segundo semestre, abordou-se o eixo "Saúde Mental Materno-infantil", com ênfase nas significações do movimento Maio Furta-Cor para a saúde mental materna; vínculo afetivo materno e vínculo mãe-bebê no puerpério; prevenção da saúde mental da mulher. Ademais, foram empreendidas práticas de articulação ensino-serviço-extensão na Maternidade Dona Evangelina Rosa e em Unidades do Programa Florescer (Norte, Sudeste e Sul). Atesta-se que a LAVIM atingiu o objetivo de aprofundamento teórico através dos conteúdos abordados nos debates, enquanto espaço de compartilhamento de vivências e saberes entre os membros. A experiência impulsionou reflexões sobre a importância da parceria ensino-serviço-extensão, como estratégia de fortalecimento da formação em Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher; Saúde materno-infantil; Saúde mental.

ABSTRACT

Violence against women (VAW) consists of any harmful act that causes physical, psychological, sexual or property damage: the main motivation for which is gender. Promoting maternal and child health involves humanizing, integrating and resolving principles in health care networks. The aim of this paper is to present the experiences undertaken by members of an academic league in the development of theoretical studies and practical teaching-service-extension activities on violence against women and maternal and child mental health in 2023. This is a descriptive, qualitative study of the experience report type, which looks at activities carried out by members of the Academic League for Studies in Violence against Women and Maternal and Child Mental Health (LAVIM) in 2023. In the first semester, the activities focused on the "Violence against Women" axis, to assess theoretical aspects related to family violence; Psychology's work at the Esperança Garcia Reference Center for Women in Situations of



Violence (CREG); the Center for Combating Violence against Women; violence against women in Brazil and in the municipality of Teresina/Piauí, considering the documentary records of the care network for women in situations of violence; women's perceptions of violence against women; psychological violence. In the second semester, the “Maternal and Child Mental Health” axis was addressed, with emphasis on the significance of the May Furta-Cor movement for maternal mental health; the maternal affective bond and the mother-baby bond in the puerperium; and the prevention of women's mental health. In addition, teaching-service-extension practices were undertaken at the Dona Evangelina Rosa Maternity Hospital and at the Florescer Program Units (North, Southeast and South). LAVIM achieved its objective of deepening theoretical knowledge through the content covered in the debates, as well as sharing experiences and knowledge among the members. The experience led to reflections on the importance of the teaching-service-extension partnership as a strategy for strengthening psychology training.

KEYWORDS: Violence against women; Maternal and child health; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher (VCM) é definida como qualquer ato lesivo que causa dano físico, psicológico, sexual ou patrimonial e cuja motivação principal é o gênero, ou seja, cometido porque a vítima é uma mulher. A VCM é geralmente realizada pelo parceiro íntimo das vítimas, de relacionamento atual ou anteriores, em que a mulher manteve um relacionamento afetivo e/ou sexual com o agressor. O ambiente domiciliar é o cenário mais comum da violência contra a mulher (Araújo *et al.*, 2023).

Durante a gestação e pós-parto, a violência pode trazer complicações obstétricas e/ou neonatais, tornando mãe e bebê vulneráveis. Profissionais de saúde precisam identificar rapidamente essas situações. A violência nesse período afeta a saúde mental das mulheres, levando a distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Isso pode ter sérias consequências para a saúde da mãe e do bebê, como distúrbios do sono, ansiedade, sintomas depressivos e complicações na gravidez. A violência conjugal na gravidez e pós-parto traz problemas de saúde como distúrbios do sono, estresse, sintomas depressivos, dores de cabeça, aborto espontâneo, parto prematuro e afeta o desenvolvimento fetal, resultando em problemas cognitivos, sociais e emocionais em crianças (Campos *et al.*, 2019).

Diante do estudo feito por Filho *et al.*, (2020), as notificações de violência são um importante mecanismo de expressão e resistência para grupos subalternos; eles lhes permitem denunciar violações de direitos, criar suas próprias narrativas sobre a violência e lutar por justiça social. Ademais, as notificações de violência, conforme analisado por Filho *et al.*, (2020), contribuem para a criação de métodos de comunicação mais equitativos e participativos.

A saúde materno-infantil tem sido um tema recorrente no âmbito internacional; diversos países têm direcionado investimentos em novas abordagens de gestão e intervenção voltadas à



promoção da saúde integral de mulheres e crianças. Nesse sentido, a nível nacional, a rede cegonha, instituída em 2011, tem promovido gradativamente melhores práticas obstétricas e de saúde materno infantil. (Santini *et al.*, 2023).

Diversos estudos apontam altas prevalências de transtornos mentais para a população gestante (Paulino *et al.*, 2022), o que está ligado a fatores socioeconômicos e culturais que permeiam o ambiente em que vivem (Brasil, 2004). Nesse ínterim, quadros como a disforia puerperal, depressão pós parto e psicose pós parto estão relacionados ao período puerperal (Assef *et al.*, 2021). Nos casos de internação, a interrupção do contato da mãe com o bebê, tende a gerar ansiedade e angústia aumentando o sofrimento psíquico da mesma, impactando na amamentação e vínculo parental (Artmann; Smeha; Lima, 2022).

Contrariamente, as melhores práticas voltadas à promoção da saúde materno-infantil partem dos princípios de humanização, integração e resolutividade em toda a rede de atenção à saúde; em que a educação permanente, o acolhimento, a ambiência, a escuta ativa, o acesso precoce e o vínculo profissional-usuário demarcam estratégias que contribuem para a qualificação desse serviço (Santini *et al.*, 2023).

Estudos também evidenciam que no Brasil o fator racial constitui um determinante social para a inaplicabilidade programada de boas práticas em saúde materno infantil (Meirnez; Santos, 2022). Outros determinantes sociais como multigestação, inadequação do número de consultas pré-natais, suplementação inadequada e escolaridade estão associados com o uso de drogas psicoativas em gestantes de risco habitual, sendo o álcool a substância mais consumida, seguida pelas drogas ilícitas e tabaco (Crisóstomo *et al.*, 2022).

A violência contra a mulher constitui um problema de saúde pública de grande importância, que transcende os limites individuais e tem um impacto direto na saúde mental de mães e filhos. Para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e combate à violência, promover o bem-estar materno-infantil e construir uma sociedade mais justa e igualitária, é necessário entender essa relação complexa. Diante do exposto, o tema se torna relevante de ser aprofundado no ambiente acadêmico para podermos compreender esse ciclo de sofrimento, assim, a Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde Mental Materno-infantil (LAVIM) tem a proposta ao constituir um espaço de debate e reflexão sobre a temática.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências empreendidas pelos integrantes da LAVIM, no desenvolvimento de estudos teóricos e de atividades práticas de articulação ensino-serviço-extensão sobre violência contra a mulher e saúde mental materno-infantil, no ano de 2023.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que aborda as atividades teóricas e práticas realizadas pela primeira turma de integrantes da Liga Acadêmica de Estudos em Violência contra a Mulher e Saúde Mental Materno-infantil (LAVIM) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A experiência teve início em janeiro do ano 2023, totalizando carga horária anual de 220 horas em 2023, em regime diurno.

Em 2023, a LAVIM foi composta por graduandos do curso de Psicologia da UESPI, sob supervisão docente, os quais se reuniram semanalmente, em encontros na modalidade remota, via plataforma *Google Meet*, com duração média de 2 horas. Além disso, foram desenvolvidas atividades de extensão em Maternidade da rede SUS estadual do Piauí e em projetos comunitários do município de Teresina. As atividades foram realizadas com os membros entre os meses de abril e novembro de 2023.

Os temas dos encontros foram descritos pelos membros da diretoria e pela docente orientadora no cronograma de estudos, abordados por subgrupos de integrantes da Liga ou profissionais convidados.

O primeiro encontro ocorreu presencialmente, nas instalações do Ciências da Saúde (CCS) da UESPI, localizado na Rua Olavo Bilac, em Teresina/PI. Na ocasião, realizou-se a Assembleia Geral de fundação da LAVIM e a eleição da Diretoria da Liga. Para melhor organização dos conteúdos, as atividades foram abordadas sobre dois eixos em diferentes semestres, sendo que, no primeiro semestre, as temáticas estiveram relacionadas à violência contra a mulher, ao passo que, no segundo semestre, enfatizou-se a respeito da saúde mental materno-infantil, concluído por meio da execução de atividade prática de articulação ensino-serviço-extensão, de caráter extensionista.

Durante o primeiro período do ano, as atividades da LAVIM foram predominantemente focadas no eixo "Violência Contra a Mulher". Nesse sentido, foram abordadas temáticas relativas à violência familiar; atuação da Psicologia no Centro de Referência da Mulher em Situação de Violência Esperança Garcia (CREG); Núcleo de Enfrentamento a Violência Contra as Mulheres; violência contra a mulher no Brasil e no município de Teresina/Piauí, considerando os registros documentais da rede assistencial à mulher em situação de violência; percepções de mulheres sobre a violência contra a mulher; e violência psicológica.

No segundo semestre, abordou-se o eixo "Saúde Mental Materno-infantil", com ênfase nas significações do movimento Maio Furta-Cor para a saúde mental materna; vínculo afetivo materno e vínculo mãe-bebê no puerpério; prevenção da saúde mental da mulher. Ademais,



foram empreendidas práticas de articulação ensino-serviço-extensão na Maternidade Dona Evangelina Rosa e em Unidades do Programa Florescer (Norte, Sudeste e Sul).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre, as atividades da LAVIM foram principalmente focadas no eixo "Violência Contra a Mulher". Nesse sentido, foram realizadas aulas expositivas-dialogadas semanalmente, via *Google Meet*.

O material teórico discutido no primeiro encontro foi baseado nos capítulos "O que é conflito? O que é violência?" do livro "O que fazer? Violência familiar" de Muszkat e Muszkat (2016). O objetivo da atividade foi conhecer, diferenciar e aprofundar os conceitos de conflito e violência, dada sua relevância e recorrência nos assuntos sobre violência contra a mulher. Após a leitura prévia do material, a discussão ocorreu de forma dialogada entre a professora supervisora e os integrantes da liga. Durante a discussão, ficou evidente que o objetivo foi alcançado, pois o grupo elencou as nuances teóricas dos dois conceitos, sendo a violência vinculada à incapacidade de lidar com as divergências de forma pacífica, resultando em comportamentos que causam danos físico, emocional ou psicológico (Muszkat; Muszkat, 2016). Essa incapacidade de encontrar soluções pacíficas, a exemplo, com o uso do diálogo, estava no cerne das discussões que seriam realizadas nos encontros subsequentes. Além disso, houve a apresentação e discussão conjunta do cronograma de estudos e da proposta para o semestre.

A temática "Atuação no Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres no Centro de Referência Esperança Garcia (CREG)" foi abordada no segundo encontro da Liga, pela convidada Psicóloga Ana Lindomar da Silva Maranhão, membro da equipe técnica do CREG e estudiosa de temáticas relativas a Gênero e Diversidade Sexual. O encontro teve como público-alvo os integrantes da liga e teve o propósito de apresentar a atuação profissional e o serviço oferecido pela equipe multiprofissional no CREG. Dessarte, as trocas possibilitadas pela discussão ressaltaram o público atendido no serviço, a atuação multi e interprofissional; o foco na reabilitação psicológica, emocional e financeira, além dos encaminhamentos aos serviços da rede. Aliás, a convidada destacou a importância da adoção de cuidados, acolhimento e encaminhamentos adequados ao identificar situações de violência, violação de direitos ou risco; tal qual a necessidade de aprofundamento constante sobre o tema.

Em continuidade, a temática abordada no terceiro encontro foi a violência contra a mulher na realidade brasileira e teresinense, assunto investigado pela professora coordenadora da LAVIM, Dra. Angela Sousa de Carvalho, que desenvolveu o tema em capítulo de mesmo



título em sua tese de doutorado, texto estudado pelo grupo em questão. O objetivo do encontro online, via plataforma *Google Meet* e tendo como público-alvo os membros da liga, foi aprofundar o conhecimento sobre a realidade dessa temática na comunidade, buscando compreender seus impactos e repercussões. Durante o debate, os integrantes da liga e as professoras orientadoras refletiram sobre o material, destacando pontos relevantes tais como os dados da amostra local, os marcos legais pertinentes e os efeitos subjetivos da violência sob uma perspectiva psicanalítica. Ademais, foi ressaltada a importância de investigar os fatores históricos, sociais e econômicos que perpetuam as relações abusivas, além de questionar as possíveis reverberações da violência na relação de maternagem com os filhos (Carvalho, 2021).

Na sequência, o quarto encontro via *Google Meet*, teve como debatedores os membros da LAVIM, e os convidados Brenda Ferreira dos Santos Nunes e Victor Manoel Sousa Moreira, acadêmicos de Psicologia da UESPI, apresentaram a pesquisa intitulada "Registro Documental da Rede Assistencial às Mulheres em Situação de Violência no Município de Teresina/PI" (Nunes; Moreira, 2023), orientada pela professora Dra. Valéria Raquel Alcântara Barbosa. O objetivo do encontro foi apresentar a rede intersetorial assistencial disponível a mulheres em situação de violência, em Teresina, e discutir o papel do psicólogo no trabalho em rede. Durante o debate, os estudantes destacaram a atuação do profissional de Psicologia e os serviços oferecidos no município, tais como, Centros de Referência e Centros de Valorização à Vida; ao passo que forneceram informações sobre contatos institucionais e demandas atendidas em cada um dos respectivos pontos de atenção da rede. Ademais, foi enfatizado acerca da necessidade de disseminar informações correlatas entre profissionais, estudantes e população em geral; para tanto, sugere-se a produção de cartilhas e a utilização de diversos meios de divulgação para atingir um público mais amplo.

O último encontro do primeiro semestre ocorreu via plataforma *Google Meet*, no qual foi abordado sobre o artigo "Percepções das mulheres sobre a violência contra a mulher: uma revisão integrativa de literatura" (Leite; Moura; Penna, 2013), tendo o objetivo de esmiuçar as evidências presentes no estudo sobre as percepções das mulheres em relação à violência contra a mulher e seus impactos. Durante a discussão conduzida pelos integrantes da liga e supervisionada pelas professoras orientadoras, foram desenvolvidas reflexões sobre a naturalização das violências contra mulher, notadamente, em decorrência da cultura e da religião – contextura que ressalta a importância do olhar crítico do profissional de psicologia e a necessidade de atuar no impulso à emancipação das vítimas, tanto na tomada de decisão quanto na quebra do ciclo de violência.



Nos três encontros subsequentes, foram abordados capítulos do livro “Violência Familiar”, de Muszkat e Muszkat (2016), para enfoque dos aspectos constituintes da violência familiar e de gênero, no sentido do favorecimento do desenvolvimento de ações e políticas públicas eficazes (Muszkat, Muszkat, 2016). O objetivo foi facilitar, por meio de aulas dialogadas, a reflexão crítica dos discentes, tendo em vista que, no primeiro momento, os estudos da Liga concentraram-se no conhecimento acerca das raízes da violência. Assim, abordou-se a visão freudiana defendida pelos autores, haja vista que a civilização necessita da contenção da violência para sua sobrevivência e desenvolvimento; e, uma vez que a violência afeta, além da família, toda a sociedade, é importante o desenvolvimento de ações educativas voltadas para o esclarecimento a respeito das transformações nas práticas sociais.

Concomitantemente, realizou-se a aula expositiva-dialogada, com a convidada Caroline Leal - Assistente Social do Núcleo de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. O encontro ocorreu via plataforma *Google Meet*, tendo como pauta o enfrentamento da violência contra perpetrada contra mulheres. Conforme Santos e Santos (2020), o fenômeno da violência deve ser entendido como um problema de saúde pública, pois constitui um fenômeno complexo, que exige reflexões aprofundadas e ações efetivas.

Aliás, os membros da LAVIM também se reuniram com as discentes de Psicologia da UESPI, Lorena Beatriz Costa Dourado e Vitória Antão de Carvalho Rosa. O encontro se propôs à socialização das pesquisas acadêmicas desenvolvidas pelas respectivas convidadas, respectivamente, “Violência psicológica e seus impactos na saúde mental” e “Impactos do Gaslighting e a violência psicológica contra a mulher: entre o silenciamento e a “loucura”, com ênfase nos impactos da violência sobre a saúde mental. Nessa esteira, Ribeiro *et al.* (2009) asseveram que parte importante dos problemas de saúde mental em países em desenvolvimento pode ser atribuída à violência; sob outro prisma, intervenções voltadas à redução da violência, concorrem significativamente com a redução de problemas de saúde mental.

Ainda sobre esse eixo de análise, os membros da LAVIM se reuniram via plataforma *Google Meet* para debater a respeito do texto “Violência Psicológica contra a mulher: uma análise bibliográfica sobre a causa e consequência desse fenômeno (Siqueira; Rocha, 2019). Na ocasião, buscou-se identificar as principais causas da violência, elencadas no texto, que suscitam ou estão por trás do fenômeno da violência psicológica, e, verificar as consequências, tais como, principais prejuízos psíquicos, também apontados no estudo. De acordo com as autoras, Siqueira e Rocha (2019), a violência psicológica é a forma mais pessoal de agressão contra a mulher, sendo que as palavras têm um forte poder para ferir, fragilizar e impactar a autoestima de uma mulher.



No segundo semestre de 2023, as atividades abordadas na LAVIM tiveram em seu cerne a saúde materno-infantil, com ênfase nos eixos de ensino e extensão. Para tanto, foram efetuados encontros remotos via *Google Meet*, com aulas expositivas e dialogadas, protagonizadas pelos membros da Liga e profissionais convidados, responsáveis pela análise minuciosa do material teórico previamente disponibilizado e descrito no cronograma de ações.

Para mais, no eixo de extensão, as ações da LAVIM ocorreram presencialmente nas dependências da Maternidade Dona Evangelina Rosa (MDER) e em Unidades do Programa Florescer, Norte, Sudeste e Sul. As temáticas trabalhadas nos grupos de estudo foram: significações do movimento Maio Furta-Cor para a saúde mental materna; vínculo afetivo materno – na qualidade de processo fundamental à saúde mental; vínculo mãe-bebê no período puerperal; prevenção da saúde mental da mulher.

A temática “Maio Furta-Cor para a saúde mental materna”, teve como convidada a psicóloga clínica, Mestre em Saúde da Mulher e da Criança, fundadora do Instituto Perinatal Parental, Soraya Maria de Albuquerque Pessôa, que ressaltou a importância da realização de ações coletivas com mulheres gestantes e puérperas, com ênfase na saúde mental materna. O objetivo do encontro foi favorecer diálogos acerca da prevenção e promoção da saúde. Nesse sentido, a convidada discutiu sobre a relevância da realização de campanhas, tal qual de iniciativas de educação permanente em saúde, haja vista que são compartilhados conteúdos sobre os temas escolhidos de forma acessível e com linguagem clara, para facilitação do acesso das pessoas às informações, constituindo-se uma ferramenta de utilidade pública em saúde (Figueiredo; Pimentel, 2022).

Outro aporte teórico que integrou o cenário de discussão foi o artigo “Vínculo afetivo materno - processo fundamental à saúde mental” (Santo; Araújo, 2016). explorar o direcionamento de pesquisas contemporâneas na temática binária, vínculo afetivo materno e saúde mental. A discussão contou com a participação dos integrantes da liga e da professora orientadora, após leitura prévia do material, observou-se que os grupos de discussão atingiram o objetivo de aprofundamento teórico em razão dos apontamentos realizados sobre e importância de se manter uma atenção humanizada, tendo as políticas de saúde como uma das principais estratégias preventivas no período gestacional, estendendo-se pelo período perinatal e pós-natal. Além disso, observou-se a relevância dos estudos psicanalíticos, como recurso teórico para a leitura dos resultados das pesquisas analisadas, que comungam com o fato do vínculo mãe-bebê ser um ponto vital de constituição do sujeito e de determinação da sua saúde mental (Santo; Araújo, 2016).



Nessa seara, a temática abordada no encontro seguinte foi “Vínculo mãe-bebê, no período do puerpério” (Andrade; Baccelli; Benincasa, 2017). O objetivo do encontro foi analisar a partir da perspectiva materna, como o vínculo com o bebê é construído no período de puerpério, respaldando-se na teoria psicanalítica Winnicottiana. Através do diálogo estabelecido, os membros da liga expressaram seu entendimento acerca da leitura proposta, além de serem instigados pelas professoras orientadoras que explicaram sobre o vínculo materno e o processo interativo que é construído com o bebê. Nessa lógica, compreende-se que investigações sobre o estado emocional da mãe são necessárias, não apenas para orientar as medidas preventivas, mas também para que tais pesquisas tenham a possibilidade de lançar alguma luz sobre problemas básicos do desenvolvimento da personalidade.

Após, as atividades práticas de articulação ensino-serviço-extensão ocorreram nos meses outubro e novembro de 2023. Essas iniciativas tiveram teor preventivo, com enfoque na saúde mental materno-infantil. Para tanto, foi realizado um encontro para planejamento das intervenções e organização de subgrupos, que teve participação ativa da diretoria da Liga e das professoras orientadoras. Na sequência, foram construídos recursos educativos (folders) com caráter informativo e para abordagem da temática por meio de rodas de conversa. A seguir, estão descritos os locais onde ocorreram as respectivas intervenções

A Nova Maternidade Dona Evangelina Rosa (NMDER), é administrada pela Associação Reabilitar em parceria com o Governo do Piauí, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SESAPI). Com infraestrutura de excelência, equipamentos de última geração e um atendimento humanizado, a unidade de saúde recebe casos de alta complexidade, desempenhando papel fundamental na promoção da saúde materno-infantil no estado do Piauí. Além dos serviços hospitalares ofertados, promove atendimento de urgência e emergência obstétrica e neonatal de alto risco 24 horas por dia; conta com Banco de Leite Humano, Casa da Gestante, Cartório de Registro Civil e o Serviço de Atendimento a Mulheres Vítimas de Violência Sexual (SAMVVIS). Ademais, a NMDER tem como missão prestar assistência qualificada e humanizada a gestantes, puérperas, recém-nascidos e bebês até dois anos, através de equipe multiprofissional especializada, além de prestar-se à formação de profissionais de saúde em graduação e pós-graduação, contribui com Ensino, Pesquisa, Extensão e qualificação de estudantes de graduação, pós-graduandos e profissionais de saúde, com ênfase na saúde materno-infantil e em consonância com a Política Nacional de Humanização/SUS.

Na Maternidade Dona Evangelina Rosa foram empreendidas prática de articulação ensino-serviço-extensão com foco na psicoeducação e na promoção da saúde mental da mulher. Para tanto, foram preparados recursos necessários para a ação, que consistiu na confecção de



um folder informativo sobre o tema “Precisamos falar sobre *saúde mental materna*”. A atividade contou com a adesão de 4 acadêmicos, 2 estagiárias de psicologia da Maternidade, 1 professora supervisora (também psicóloga da Maternidade) e pelas pacientes hospitalizadas (gestantes e puérperas em situação de alto risco), totalizando 35 mulheres. Nessa perspectiva, foram realizadas rodas de conversa nas Enfermarias, sobre a temática em foco, com a consecutiva distribuição dos folders. A iniciativa teve adesão e participação ativa das pacientes, oportunizando espaço potente de troca de saberes e reflexões sobre a práxis profissional.

No tocante ao Serviço de Atendimento às Mulheres e suas Crianças: Florescer, atende mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em Teresina/PI, que tenham crianças na faixa etária de 1 a 2 anos e 11 meses. A instituição possui o objetivo de empoderar mulheres, através do fortalecimento de vínculos sociais e familiares, qualificação profissional, acesso à informação e a serviços de saúde e justiça, acolhimento e promoção de atividades de desenvolvimento psicossocial com suas crianças. Têm-se como público-alvo do serviço mulheres em situação de vulnerabilidade social, residentes em Teresina, que tenham crianças na faixa etária de 1 ano a 2 anos e onze meses. Para mais, o serviço conta com quatro unidades de atendimento, Florescer Norte, Florescer Sudeste, Florescer Zona Rural e Florescer Sul.

Os subgrupos da Liga foram distribuídos nas unidades de atendimento do Florescer Norte, Sudeste e Sul, contando com a participação, concomitantemente, por unidade, de: 4 acadêmicos, 1 professora supervisora e 30 pessoas do público interno; 4 acadêmicos, 1 professora supervisora e 20 pessoas do público interno; 4 acadêmicos, 1 professora supervisora e 15 pessoas do público interno. Nesse sentido, organizou-se os recursos necessários para o dia da ação, que consistiu na construção de um folder informativo: “Violência familiar e doméstica contra a mulher”. Os discentes apresentaram a Liga; distribuíram os folders; introduziram o conceito de saúde mental e a importância de trabalhar a saúde mental da mulher, abordando a violência como um fator que prejudica a saúde e a integridade da mulher; abordaram as informações presentes no Folder, em formato de roda de conversa, com a finalidade de tornar a participação das mulheres mais dinâmica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos teóricos e as atividades práticas de articulação ensino-serviço-extensão, empreendidas pela primeira turma de integrantes da LAVIM, em 2023, proporcionaram aprendizados reflexivos e o impulsionamento do exercício da autonomia dos estudantes na produção do conhecimento, com ênfase na sensibilização e criticidade ante questões sociais complexas correlacionadas à *violência contra a mulher* e à *saúde mental materno-infantil*. Por



consequente, possibilitaram espaços potentes de compartilhamento de saberes e experiências entre os membros da Liga e a comunidade, evidenciando sua relevância social e acadêmica, assente à ótica da formação em Psicologia ética, solidária, técnica, crítica e política.

Aliás, as intervenções de articulação ensino-serviço-extensão proporcionaram a percepção da relação entre teoria e prática, por intermédio do contato com mulheres usuárias dos serviços; ao passo que favoreceram o intercâmbio de conhecimento entre profissionais, professores, pesquisadores, estudantes e população. Consequentemente, foram fundamentais no incremento da formação de profissionais aptos a atuarem criticamente, considerando a realidade, de fato e em ato, e as necessidades concretas do público assistido.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. J.; BACCELLI, M.S.; BENINCASA, M. O vínculo mãe-bebê no período do puerpério: uma análise winnicottiana. **Revista do NESME**, v. 14, n. 1, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004 Acesso em 25 jun. 2024.

ARAÚJO, G. A *et al.* Violência por parceiro íntimo na gestação e repercussão na saúde da mulher e do conceito. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2023. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1514/1711> Acesso em 2 jul. 2024.

ARTMANN, M.; SMEHA, L. N.; LIMA, S. B. S. Percepção da Equipe de Saúde sobre a Implantação de Alojamento Conjunto Mãe-Bebê em Unidade Psiquiátrica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 2, p.39-51, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609872801004> Acesso em 3 jul. 2024.

ASSEF, M. R. *et al.* Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 29, p. e7906, jul. 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ASSOCIAÇÃO REABILITAR. **Projetos - Nova Maternidade Dona Evangelina Rosa. O que é?** Disponível em: <https://www.reabilitar.org.br/categoria/projetos/nova-maternidade-dona-evangelina-rosa/> Acesso em 7 jul. 2024..

CAMPOS, L. M.; GOMES, N. P.; OLIVEIRA, P. S. de; COUTO, T. M.; VIRGENS, I. da R.; MOTA, R. S. Violência conjugal e suas implicações para o binômio mãe-filho: o discurso feminino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 21, p. 53227, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53227> Acesso em 2 jul. 2024.

CARVALHO, A. S. **O exercício da maternidade no contexto da violência conjugal : uma análise psicanalítica.** 2021. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2021.



CRISÓSTOMO, B. S. *et. al.* Determinantes sociais da saúde e o uso de drogas psicoativas na gestação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307070269089> Acesso em 3 jul. 2024.

FIGUEIREDO, L; PIMENTEL, A. Saúde Mental Materna e suas Representações no Instagram da Campanha Maio Furta-cor. **Revista Gênero na Amazônia**, Belém, 2022, V.22. N. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/generoamazonia/article/view/13481> Acesso em 27 jun. 2024.

FILHO, R. N. de C.; BARBOSA, V. R. A.; TRINDADE, M. do S. da S. Vozes subalternas insurgentes! Notificações de violência interpessoal/autoprovocada em mulheres atendidas na Maternidade Estadual do Piauí, 2019 a 2022. **Observatório de la economía latinoamericana**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. e4696, 2024. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/4696>. Acesso em: 16 jul. 2024.

LEITE, F. C.; VASCONCELOS, M. A.; PENNA, L. G. Percepções das mulheres sobre a violência contra a mulher: uma revisão integrativa da literatura. Universidad Nacional de Colombia Sede Bogotá, 2014.

MATERNIDADE DONA EVANGELINA ROSA. **Institucional**. Maternidade Dona Evangelina Rosa. Disponível em: <http://www.mder.pi.gov.br/institucional/> Acesso em 27 jun. 2024

MUSZKAT, M; MUSZKAT, S. **Série o que fazer? Violência familiar**. São Paulo: Blucher, 2016.

NUNES, B. F. S; MOREIRA, V. M. S. **Registro documental da rede assistencial a mulheres em situação de violência no município de Teresina, Piauí**. Artigo estruturado como requisito parcial de avaliação apresentado à disciplina Estágio Básico IV – Psicologia Jurídica, ministrada pela professora Valéria Raquel Alcantara Barbosa e componente do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual do Piauí. Teresina/PI: Universidade Estadual do Piauí 2023.

PAULINO, D. *et al.* Gestantes internadas no hospital psiquiátrico: um retrato da vulnerabilidade. **Physis - Revista de Saúde Coletiva**, v. 32, n.1, p.1-23, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=400874213029>. Acesso em 3 jul. 2024.

RIBEIRO, W. *et al.* Exposição à Violência e Problemas de Saúde Mental em Países em Desenvolvimento: uma revisão da literatura. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/NXwXSNY6XrmvJ57gzHwst5c/> Acesso em 27 jun. 2024.

SANTINI, T. P. Best Practices in Maternal and Child Health from the Perspective of Healthcare Professionals. **Aquichan**, v. 23, n.1, p. 1-15, 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=74175538006> Acesso em 3 jun. 2024.

SANTOS, J; SANTOS, C. Considerações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres. **Revista Contexto & Saúde**. v. 20, n. 40, jul./dez. 2020. Disponível em:



<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/9393> Acesso em 27 jun. 2024..

SIQUEIRA, C; ROCHA, E. Violência Psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. v. 2, n. 1, jun. 2019. Disponível em:

<https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/107> Acesso em 27 jun. 2024.